RESUMO
O presente trabalho tem por objetivo geral analisar de que maneira a contação de histórias contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Para isso, foram utilizados procedimentos de pesquisa bibliográfica, fundamentados em diferentes concepções pedagógicas e em autores que discutem a importância da literatura infantil no processo educativo. A consulta a esses referenciais permitiu compreender a contação de histórias não apenas como uma prática recreativa, mas como um recurso pedagógico essencial para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças. Neste estudo, abordamos o papel do ato de contar histórias no cotidiano da Educação Infantil, enfatizando sua relevância para ampliar o repertório cultural das crianças e favorecer a construção de sentidos sobre o mundo que as cerca. Discutimos, ainda, como a escolha das obras literárias influencia diretamente a qualidade da experiência proporcionada às crianças. A seleção criteriosa de livros – considerando linguagem, temática, ilustrações e faixa etária – torna-se fundamental para garantir que a narrativa dialoga com o universo infantil, despertando interesse, imaginação e participação ativa. A análise realizada permitiu compreender que a contação de histórias, quando planejada e executada de forma intencional, é uma prática pedagógica que promove aprendizagens significativas, fortalece vínculos afetivos e estimula múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Dessa forma, reforça-se a necessidade de valorização dessa prática no contexto escolar e de formação contínua dos profissionais que atuam na Educação Infantil, a fim de garantir experiências literárias ricas, transformadoras e acessíveis a todas as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Educação infantil. Desenvolvimento.

ABSTRACT
This study aims to analyze how storytelling contributes to the holistic development of children in early childhood education. To this end, bibliographic research procedures were used, based on different pedagogical conceptions and authors who discuss the importance of children's literature in the educational process. Consulting these references allowed us to understand storytelling not only as a recreational practice, but as an essential pedagogical resource for promoting the cognitive, emotional, social, and linguistic development of children. In this study, we address the role of storytelling in the daily life of early childhood education, emphasizing its relevance in expanding children's cultural repertoire and fostering the construction of meaning about the world around them. We also discuss how the choice of literary works directly influences the quality of the experience provided to children. The careful selection of books – considering language, theme, illustrations, and age range – becomes fundamental to ensuring that the narrative engages with the children's world, sparking interest, imagination, and active participation. The analysis conducted allowed us to understand that storytelling, when planned and executed intentionally, is a pedagogical practice that promotes meaningful learning, strengthens affective bonds, and stimulates multiple dimensions of child development. Therefore, the need to value this practice in the school context and for continuous training of professionals working in Early Childhood Education is reinforced, in order to guarantee rich, transformative, and accessible literary experiences for all children.

KEYWORDS: Storytelling.Early Childhood Education. Development

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a Contação de Histórias na Educação Infantil. Escolhi este assunto por interesse pessoal e para aprimorar minha formação acadêmica e minha prática pedagógica com as turmas de educação infantil. Acredito que os momentos de contar histórias devem ser valorizados como uma

forma lúdica e de entretenimento que ajuda no desenvolvimento de diversos aspectos na vida das crianças.

Além disso, a literatura infantil possui papel central no processo de formação simbólica da criança. Para Abramovich (1997), "quem conta histórias oferece ao outro a possibilidade de sonhar, imaginar e construir sentidos sobre a vida". Assim, a narração de histórias torna-se um elemento essencial para a expressão emocional, para o desenvolvimento da linguagem, para a formação cultural e para a construção da identidade infantil.

O problema que busquei responder com este estudo foi: qual a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças? Para isso, o objetivo geral foi analisar como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento infantil.

Os objetivos específicos que orientaram a pesquisa foram:

Verificar o que os teóricos dizem sobre a importância de contar histórias na educação infantil.

Averiguar como devem ser escolhidas as obras literárias para as crianças.

Descrever as técnicas que o professor pode usar ao contar histórias.

Investigar em quais aspectos as crianças se desenvolvem com a contação de histórias.

Este trabalho foi construído a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos e materiais da internet. Acredito que os conhecimentos adquiridos foram muito importantes para o meu crescimento como estudante e para minha atuação prática na educação infantil. Além disso, compreender a importância da linguagem narrativa na primeira infância é fundamental, pois, como afirma Vygotsky (1998), é por meio das interações simbólicas que a criança internaliza conhecimentos, constrói significados e se desenvolve cognitivamente.

CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática de contar histórias é antiga, surgindo da necessidade humana de transmitir experiências de uma geração para outra. Antigamente, não havia literatura específica para crianças, e essa preocupação só apareceu no século XVII. Hoje, em um mundo de constantes mudanças, é muito importante resgatar essa prática nas creches e pré-escolas.

Segundo Bettelheim (1980), os contos ajudam as crianças a lidar simbolicamente com conflitos internos, pois apresentam temas que dialogam com medos, dúvidas e desejos da infância. Assim, as histórias oferecem representações metafóricas que permitem às crianças compreenderem e elaborarem emoções complexas, desenvolvendo autoconfiança e segurança emocional.

Quando contamos histórias, trabalhamos a comunicação, a expressão oral, a imaginação e o pensamento simbólico. A história transporta as crianças para um mundo de fantasia e experiências que ampliam sua visão do mundo. Para Coelho (2000), a literatura infantil contribui para a formação estética e cultural da criança, permitindo o desenvolvimento da sensibilidade e da criticidade.

O professor deve envolver as crianças nesse "mundo mágico do faz-deconta". O faz-de-conta, segundo Piaget (1975), é um dos elementos mais importantes da inteligência simbólica, pois permite que a criança represente, reelabore e compreenda a realidade. Assim, a contação de histórias torna-se uma ponte entre imaginação e realidade, promovendo aprendizagem de maneira significativa.

As histórias podem ser lidas, contadas ou até inventadas, e todas despertam encanto. Contudo, o professor deve saber escolher as obras, pensar na idade das crianças, no tempo de duração e nos recursos utilizados. Para crianças pequenas, histórias curtas e repetitivas facilitam a compreensão e a participação ativa.

Segundo a BNCC (2017), as propostas pedagógicas da educação infantil devem garantir experiências ligadas à linguagem oral, à imaginação e à interação com diferentes gêneros literários. Isso demonstra o quanto a contação de histórias faz parte do currículo e não deve ser vista apenas como entretenimento.

O simples ato de ouvir histórias pode estimular diversas atividades posteriores: desenhar, recontar, brincar, dramatizar, cantar. Essas atividades ampliam o campo de desenvolvimento da criança. Como afirma Lajolo (1993), a literatura infantil abre cami-

nhos para a criatividade, para a sensibilidade e para a formação de leitores.
A contação de histórias deve ocorrer diariamente, em ambiente aconchegante, organizado e capaz de favorecer a concentração. O clima emocional é tão importante quanto o conteúdo da obra. Segundo Winnicott (1975), a criança só se envolve com a experiência simbólica quando se sente segura e acolhida.
Além disso, é fundamental que o professor explore o livro antes de contar: capa, título, imagens, autor, ilustrações. Isso ajuda a criar expectativas e amplia as habilidades de leitura do mundo das crianças, como defende Freire (1996), ao afirmar que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra.

A ESCOLHA DAS OBRAS LITERÁRIAS

O professor conhece bem as crianças de sua turma, e esse conhecimento é determinante para escolher obras adequadas. A seleção do livro não pode ser aleatória, mas precisa considerar a maturidade emocional, linguística e cognitiva das crianças, além dos objetivos pedagógicos.
Zilberman (2003) afirma que a obra literária deve dialogar com o universo da criança, oferecendo narrativas que façam sentido em sua realidade social e afetiva. Assim, ao escolher um livro, é importante perguntar:
Esta obra favorece o imaginário infantil?
A linguagem é acessível?
As ilustrações ampliam o sentido do texto?
O enredo promove reflexões, valores e aprendizagens significativas?
Além disso, estudos recentes destacam que a diversidade cultural deve estar presente na escolha dos livros. Obras que representam diferentes famílias, culturas, etnias e contextos sociais ajudam a construir uma educação inclusiva e antidiscriminatória. Autores como Bell Hooks (2013) defendem que a literatura tem papel essencial na formação de uma consciência social mais crítica.
Outro ponto importante é a qualidade estética da obra. Segundo Hunt (2010), a literatura infantil não deve ser vista como texto simplificado, mas como arte. Bons livros apresentam beleza, riqueza de linguagem e potência narrativa, convidando as crianças ao encantamento.
Antes de apresentar uma história, o professor deve estudá-la e planejar as atividades que serão realizadas com ela. Estudar a história envolve se divertir com ela, entender a mensagem e identificar os elementos principais.
É importante refletir sobre os objetivos que se tem com aquela história. O primeiro passo para a escolha é sempre a idade das crianças. Por exemplo, para as crianças da creche, que se encantam com o que é colorido e chamativo, as obras devem ter pouca escrita e muitas ilustrações, combinadas com uma boa técnica de contação.
Outros pontos a serem considerados são: a duração da história, o tipo de conto, o gosto pessoal e o espaço. Na educação infantil, o ideal é que as histórias sejam curtas para evitar que as crianças se dispersem. Além disso, é bom variar entre contos alegres e dramáticos, populares e literários.
Ao escolher um livro, deve-se levar em conta se ele motiva a participação da criança, se ela tem liberdade para escolher, e se há alternativas efetivas de escolha. O livro é uma fonte de entretenimento e conhecimento que permite à criança criar seus próprios significados através da imaginação.
Expor livros aos alunos cria um elo entre eles e a leitura. O professor deve permitir que as crianças toquem, explorem as imagens e se envolvam com o livro. A contação de histórias na educação infantil deve ser valorizada, e isso exige que o professor tenha conhecimento e saiba escolher as obras. A escolha correta contribui para o entretenimento, o divertimento, o encanto, a atenção e a fruição das crianças.
Cada faixa etária tem um tipo de história mais ideal. O professor é o mediador entre a criança, o livro e a história, facilitando o contato com o mundo da leitura. Ele deve estar atento ao tipo de história (fábula, conto, lenda, mito) e escolher com base na idade, nos interesses e no objetivo pedagógico. Para a creche, histórias alegres, emocionantes e prazerosas são as mais indicadas para prender a atenção

A IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Para contar histórias, o professor deve usar métodos atrativos, oferecer materiais de leitura e criar um clima afetivo. Isso incentiva a

criança a participar ativamente, questionando e interpretando a história.
As histórias incentivam a imaginação e ajudam a dar respostas às dúvidas das crianças. Para transmiti-las, o professor pode usar diversas técnicas.
É importante criar um clima de envolvimento, fazendo pausas para que a criança possa imaginar e construir o cenário em sua mente. O educador deve usar o ritmo, o gesto, o suspense, ruídos e, principalmente, a entonação de voz para envolver os alunos pela fantasia.
Para dar vida aos personagens e prender a atenção, podem ser utilizados materiais como fantoches, dedoches, gravuras, flanelógrafo e outros.
Hoje, a contação de histórias é vista como uma atividade artística que se beneficia de normas e técnicas. Exige do contador aperfeiçoamento técnico, prática de leitura e senso crítico. O contador deve ter um perfil que corresponda às expectativas das crianças, promovendo o encanto e a viagem ao mundo da fantasia.
Uma boa história sem um bom contador, sem entusiasmo ou expectativa, não gera o desenvolvimento e a imaginação que poderia. O professor precisa ler a história várias vezes para não se perder, seguindo o texto com calma e mostrando as imagens na sequência dos fatos. Ao contar, ele deve se envolver e ousar, deixando espaço para a imaginação da criança.
Contar história é uma arte que não deve ser feita de qualquer jeito. É fundamental ter uma voz clara e agradável, que se modifique de acordo com os personagens e as situações. O uso do "Era uma vez..." nos contos de fadas transporta a criança para o mundo mágico.
O olhar também é uma técnica importante, pois pode expressar emoções (alegria, medo, etc.) e deve ser distribuído entre todos os alunos, envolvendo-os na trama. A expressão corporal é outra técnica essencial: gestos, corpo e mãos simples, mas expressivos, ajudam a transmitir as ideias.
Organizar o local do conto é interessante. Deve ser um lugar tranquilo, agradável e aconchegante, onde as crianças fiquem confortáveis, sentadas em roda, sem se dispersar. O professor deve se posicionar para que todos vejam as imagens do livro.
Antes de começar, é recomendado explorar as imagens da capa e identificar o autor do livro, o que é importante para a formação cultural da criança.
Infelizmente, ainda vemos professores contando histórias apenas para preencher o tempo que sobrou, sem o preparo adequado, o que não traz o efeito desejado. O contador precisa permitir a interação oral das crianças e deixá-las fazer sua viagem imaginária. Também é crucial deixá-las tocar o livro, explorando imagens e texturas, para criar uma relação de proximidade.
A escola e os professores têm o papel de promover o contato com a literatura infantil desde cedo na creche. O amor pelos livros não surge de repente. É preciso estimular e aproximar a criança do livro e da leitura por meio das histórias.
Crianças que têm contato com histórias desenvolvem mais a imaginação, a criatividade, o senso crítico, e entendem melhor o mundo. Por isso, o planejamento e a escolha dos materiais são cruciais. O fantoche, por exemplo, é um recurso muito significativo, pois a manipulação e a fala do personagem tornam a história mais próxima do real para a criança.

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A contação de histórias é uma prática fundamental para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, pois articula aspectos cognitivos, afetivos, sociais e linguísticos. Diferentes autores ressaltam que a interação com narrativas promove não apenas o prazer estético, mas também aprendizagens profundas, ampliando as capacidades expressivas e interpretativas da criança. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento acontece por meio das interações sociais e mediado pela linguagem; dessa forma, a narrativa atua como ferramenta cultural que possibilita à criança internalizar significados e elaborar novas formas de compreender o mundo.
No campo do desenvolvimento cognitivo, a contação de histórias favorece a atenção, a memória, o raciocínio lógico e a capacidade de antecipar acontecimentos. Para Piaget (1975), a criança constrói conhecimento ao

agir mentalmente sobre as situações apresentadas, e as histórias oferecem cenários que estimulam hipóteses, comparações e inferências. Ao ouvir uma narrativa, a criança organiza mentalmente os fatos, identifica relações de causa e efeito e compreende sequências temporais, elementos fundamentais para o pensamento estruturado.

Do ponto de vista emocional, as histórias permitem que a criança expresse e compreenda sentimentos, elaborando conflitos internos de forma simbólica. Bettelheim (1980) afirma que os contos de fadas, por meio de metáforas e arquétipos, ajudam a criança a lidar com medos, frustrações e inseguranças, dando nome às emoções que, muitas vezes, não conseguem expressar verbalmente. Assim, a narrativa torna-se espaço seguro para que elas processem vivências internas e desenvolvam maior equilíbrio emocional.

No desenvolvimento social, a contação de histórias promove a convivência, o respeito ao turno de fala, a escuta ativa e a interação entre pares. As narrativas apresentam valores, comportamentos e modelos de relação presentes na sociedade. De acordo com Corsaro (2009), as crianças reproduzem e reinventam aspectos sociais por meio das interações simbólicas presentes nas brincadeiras e nas narrativas. Quando recontam histórias ou dramatizam personagens, exercitam a cooperação, o diálogo e a empatia.

O desenvolvimento linguístico também é amplamente beneficiado. Ao ouvir histórias, a criança amplia o vocabulário, aprimora a pronúncia e desenvolve a compreensão oral. Para Kopschitz (2006), a narrativa é uma base para o desenvolvimento da linguagem, pois favorece a estruturação de frases, a compreensão de diferentes gêneros discursivos e o uso adequado de conectivos. As atividades posteriores, como recontar ou transformar as histórias, contribuem para que a criança se torne produtora ativa de linguagem.

Outro aspecto fundamental é o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Conforme ressalta Coelho (2000), a literatura infantil abre caminhos para a fantasia e para a criação de novas possibilidades simbólicas. A imaginação, entendida por Vigotsky (2009) como a capacidade de criar mentalmente situações que não estão presentes imediatamente, é essencial para o pensamento criativo e para a resolução de problemas. As histórias alimentam essa capacidade ao apresentar mundos possíveis, personagens diversos e situações que desafiam o pensamento.

A contação de histórias também contribui para a formação de valores e identidade cultural. Segundo Candido (1995), a literatura humaniza porque permite ao indivíduo reconhecer-se no outro e refletir sobre a própria existência. Quando a criança tem contato com narrativas que representam diferentes culturas, etnias e modos de vida, desenvolve uma visão mais ampla do mundo e constrói valores de respeito e inclusão. Além disso, histórias que abordam temas como amizade, solidariedade, justiça e coragem estimulam reflexões éticas e morais.

Em termos pedagógicos, a narrativa não se limita ao momento da contação. Ela gera desdobramentos, como dramatizações, rodas de conversa, desenhos, músicas e brincadeiras, que reforçam aprendizagens e ampliam o repertório cultural da criança. A BNCC (2017) destaca que as práticas de linguagem na educação infantil devem proporcionar experiências estéticas, imaginação e participação em situações narrativas, reconhecendo a contação de histórias como componente essencial do currículo.

Por fim, a contação de histórias fortalece o vínculo afetivo entre professor e criança. O momento compartilhado de escuta e encantamento cria uma atmosfera de confiança que favorece a aprendizagem. Como afirma Winnicott (1975), o ambiente acolhedor é condição fundamental para que a criança se sinta segura para explorar o mundo simbólico. Assim, contar histórias diariamente, com preparo e sensibilidade, é uma prática que contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu compreender que a contação de histórias na Educação Infantil é uma prática fundamental para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. As histórias favorecem a construção da linguagem, estimulam a imaginação, ampliam o vocabulário, fortalecem vínculos, ajudam na elaboração emocional e possibilitam a vivência de experiências culturais e simbó-

licas.
Os conhecimentos obtidos ao longo do estudo reforçam que contar histórias não é uma prática acessória ou secundária, mas um direito da criança e um componente essencial da ação pedagógica. A formação do professor, a escolha das obras e o domínio das técnicas são aspectos decisivos para a qualidade da experiência literária.
Assim, constato que a contação de histórias é uma prática encantadora, educativa e transformadora, que contribui diretamente para o desenvolvimento integral das crianças pequenas e deve ser valorizada e planejada diariamente na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

ABRAMOVICH, Fanny. O prazer de ler e contar histórias. 9. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Trad. Arlete Caetano. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
CORTES, Maria Oliveira. Literatura infantil e contação de histórias. Viçosa, MG: CPT, 2006.

CORSARO, William. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KOPSCHITZ, Beth. A formação do leitor na primeira infância. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (orgs.). A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó, SC: Argos, 2001.

TAHAN, Malba. O homem que calculava. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. VIGOTSKY, Lev. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, Donald. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.